



nesta edição

O Capal Notícias desta semana apresenta uma reportagem especial sobre cevada. Leia e confira o que equipe técnica e cooperado têm a dizer sobre essa cultura sustentável e lucrativa! Uma página dedicada à Unium traz novidades e o convite para uma live para toda a família. Não deixe de participar! As informações de mercado sempre atualizadas finalizam esta edição, que traz na capa a Cevada KWS Irina, em registro de Marcelo Odair, do DAT Wenceslau Braz.

Tudo sobre cevada: a cultura que vai ganhar o campo

Da lavoura à indústria, cultura de inverno é opção para um sistema sustentável e lucrativo

As geadas na safra inverno 2021 trouxeram incerteza para o produtor rural. A adversidade climática colocou em dúvida a produtividade e ocasionou perdas. No entanto, a colheita mostrou que este foi também um momento de aprendizagem, que permitiu à cultura da **cevada** mostrar todo o seu potencial.

O cooperado Henk Salomons, da região de Arapoti (PR), relata que nos primeiros dias de geada acreditou ter perdido a produção. “Já na primeira geada, eu pensei: ‘perdi essa cevada’. Mas, para nossa grata surpresa, estimo que a quebra foi de 20%. Se fosse trigo, estaria 100% perdido. A média de produção neste ano foi de 4.590 kg por hectare”, afirma.

Henk está entre os primeiros associados da Capal a plantar cevada. Há cerca de 5 anos inseriu a cultura em suas áreas: “no início, fui muito cético quanto à cevada. Mas já na pri-

meira colheita, a produtividade média foi de 4.925 kg por hectare”.

Ele complementa que, além do alto teto produtivo, a cevada traz outros benefícios: produz boa palhada, agregando à safra verão, e é uma opção na rotação de culturas, contribuindo para o controle de doenças. “Eu acho que ela casou perfeitamente para a rotação de culturas. Alguns produtores estão plantando trigo toda safra e, com isso, o mal-do-pé aumentou. A cevada cria um círculo virtuoso no manejo do solo”, assinala o cooperado.

Nesta reportagem especial, conversamos com a equipe técnica da Capal para explicar estes e outros pontos importantes sobre a cevada, uma cultura que vai ganhar o campo nas próximas safras.

Opção produtiva e rentável

A cevada representa uma alternativa às outras culturas de inverno, como trigo e aveia. O trigo é um cereal exigente, que requer plantio em solos férteis para apresentar boa produção. A aveia, por sua vez, contribui para a nutrição animal e a estruturação do solo, mas com retorno financeiro diferente da cevada e trigo.

Gustavo Borba, do Departamento de Assistência Técnica (DAT) de Arapoti, comenta que muitas vezes o agricultor se restringe a essas opções. “O produtor repete o trigo nas áreas de alta fertilidade e, naquelas inferiores, repete aveia para gerar matéria orgânica e recuperar o solo, de certa forma”. No entanto, a prática de sucessão da mesma cultura prejudica o controle de doenças e pragas.

Nesse cenário, a cevada revela-se uma boa opção para a composição de um sistema sustentável. Além de permitir o plantio em solos de qualidade reduzida, ela rende lucro direto.

“A cevada se encaixa bem em áreas de média e até baixa fertilidade



Gustavo Borba,
DAT Arapoti

Gustavo pontua que uma vantagem da cevada em relação ao trigo é a produtividade em áreas de média e até baixa fertilidade: “o trigo é uma cultura de alta exigência. Em áreas de média e baixa fertilidade, ele não se comporta tão bem. Mas a cevada se encaixa bem em áreas com essa característica. Mesmo em áreas inferiores, em que o teto de produção pode ser reduzido, a cevada entrega mais”.

O agrônomo Cleiton Fassini, do DAT de Itararé (SP), indica que outro ponto positivo nesta comparação é a capacidade superior de produção. “Agronomicamente, a cevada possui potencial produtivo alto, com tetos superiores ao trigo, com a vantagem de ter ciclo inferior às cultivares deste grão comumente mais plantadas”, esclarece.

“A cevada possui potencial produtivo alto, com tetos superiores ao trigo



Cleiton Fassini,
DAT Itararé

Outro benefício apresentado pela cevada no campo é que, assim como a aveia, ela contribui para a manutenção do solo. Cleiton menciona que a cevada produz uma palhada de ótima qualidade: “possui alta produção de matéria seca muito importante para a conservação e evolução na construção da fertilidade dos nossos solos”.

Além da produção de grãos, a cevada também serve à nutrição animal. Seu diferencial é a alta qualidade bromatológica, o que faz com que seja considerada um alimento nobre. O coordenador do DAT no estado do Paraná, Roberto Martins, explica que nos casos em que o grão não alcança os índices de qualidade exigidos para a industrialização, ele pode ser utilizado na produção de ração.



(Foto: Humberto Dalcin, DAT Taquarivaí)

Também a cevada destinada à indústria possui grande aproveitamento na nutrição do rebanho: “mesmo depois de processada, ela continua tendo valor alimentar muito interessante para compor ração”.

Industrialização

Na indústria, a cevada passa pela malteação, processo que dá origem ao malte, matéria-prima da cerveja. Para isso, é necessário que o grão atenda a critérios de qualidade específicos. Segundo o agrônomo Gustavo Borba, a exigência de qualidade gera receios ao produtor. No entanto, as práticas de manejo adequadas, desde o plantio até a colheita, são capazes de oferecer condições para que o grão produzido tenha a qualidade necessária.

“Para o produtor, tem duas questões que pesam a balança para o lado negativo. A primeira é a ideia de que o custo de produção é muito alto. A segunda é a qualidade, existe o receio de não atingir o padrão exigido para a venda”, comenta. No entanto, o técnico ressalta que as pesquisas desenvolvidas pela Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (FAPA) em parceria com a Fundação ABC, da qual a Capal é mantenedora, vêm mostrando que o agricultor tem plena capacidade para gerir custos e prover qualidade: “Por meio dos estudos que temos feito, percebemos que os custos da cevada não são muito diferentes do trigo, por exemplo, e o teto produtivo é consideravelmente maior. Além disso, nós temos condições geográficas e de clima para produzir um grão de boa qualidade”.

É importante ressaltar que a equipe técnica da Capal oferece acompanhamento individualizado aos produtores associados, recomendando a cultura mais adequada para cada área, assim como as práticas de manejo necessárias para garantir produção.

Desde o início do cultivo da cevada nas áreas atendidas pela Capal, a parceria com a cooperativa Agrária esteve presente. Além programa de fomento ao plantio e da entrega dos grãos à maltaria da cooperativa localizada em Guarapuava (PR), a parceria envolve também uma colaboração técnica entre FAPA e Fundação ABC.



Nesta semana, equipe técnica da Capal e cooperados participaram do WinterShow, feira agrícola realizada pela Agrária, voltada à disseminação de inovações e tecnologias para o cultivo de cereais de inverno do Brasil.

Maltaria

Neste ano, a parceria tomou novas proporções, a partir da intercooperação entre Capal e Agrária, além de outras quatro cooperativas (Bom Jesus, Castrolanda, Coopagrícola e Frísia), na construção da Maltaria Campos Gerais.

O empreendimento soma 1,5 bilhão em investimento das seis cooperativas e tem localização estratégica na cidade de Ponta Grossa (PR), para atender às principais indús-

trias cervejeiras do Brasil.

Atualmente, o Brasil consome cerca de 1,7 milhão de toneladas de malte por ano e produz somente 700 mil toneladas. Isso significa que cerca de 1 milhão de toneladas de malte são importadas anualmente no país. A nova maltaria vem ao encontro dessa demanda, com a estimativa de produção de 240 mil toneladas por ano, correspondendo a cerca de 15% do consumo nacional.

Roberto Martins, coordenador do DAT no Paraná, aponta a rentabilidade do novo investimento para os associados. “A relação ganha-ganha é muito visível, seja diretamente, quando o produtor vende os grãos, seja indiretamente, conseguindo um subproduto de qualidade para a ração. Além disso, todos os produtores terão ganhos indiretos com as so-

bras de resultado que serão distribuídas lá na Assembleia Geral Ordinária”.

“**A relação ganha-ganha é muito visível, seja direta ou indiretamente**



Roberto Martins,
DAT Arapoti

Roberto finaliza apontando que a maltaria vem contribuir mais ainda com a missão da cooperativa: “A Capal percebeu que esta é mais uma ferramenta para cumprir nossa missão de promover o desenvolvimento contínuo do cooperado, agregando valor à sua produção.”

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

Jovens do agro

“

A base é algo fundamental no agro. 82 anos atrás meu avô se estabeleceu e trabalhou no local em que estamos hoje, agora eu estou à frente dando continuidade.



Fábio Senciatti,
Taquarivaí/SP

Participe da campanha! Mande uma foto na propriedade, com nome, Unidade e uma frase sobre o que a foto representa. Mande pelo WhatsApp ou direct no Instagram!

☎ (43) 999269466 📷 @capal_cooperativa

📌 CONVITE

Inscreva-se na Live de Mercado de outubro!

Data: 13/10 (quarta-feira)

Horário: 19h (neste mês, em novo horário)

Ao vivo pelo **YouTube**

Com Guilherme Cioccari - StoneX

Acesse o link ou aponte seu celular para o QR code:

[Clique aqui para acessar o formulário de inscrição](#)



DESTAQUE

Unium inicia fabricação de proteína concentrada de leite (MPC) em pó, primeira a ser produzida no país

Pela primeira vez no Brasil, o MPC (Milk Protein Concentrate, proteína concentrada de leite, em inglês) no formato "em pó" é produzido pela Unium, marca institucional das indústrias das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, do Paraná.

Segundo a Unium, o produto de alto valor agregado é comercializado em sacos de 25 kg, destinado a indústrias de bebidas funcionais e nutricionais; suplementos alimentares; produtos dietéticos; produtos ricos em proteína; fórmulas infantis; barras de proteína, iogurtes, queijos e até mesmo para segmentos da panificação.

O gerente Comercial da Unium, Egidio Maffei, afirma em nota que o MPC faz parte do projeto de posicionamento estratégico da companhia para trazer novas soluções e inovações para o

mercado brasileiro e, também, aumento no volume de negócios para os associados das três cooperativas da região dos Campos Gerais. "O MPC em pó traz mais facilidade para a comercialização dessa importante proteína, que serve de matéria-prima para diversas indústrias alimentícias", ressalta o gerente Comercial.

O MPC é feito a partir da filtragem do leite para extrair sua proteína e utilizá-la em outros produtos. Na primeira fase do processo, retira-se a gordura do leite (etapa de desnate) e a lactose é enviada para secagem, se transformando em "permeado de leite em pó". "O resultado final é um produto rico em proteína (70%), que é comercializado para outras indústrias, que, por sua vez, fabricam produtos enriquecidos com o MPC", conclui Maffei.

(COMUNICAÇÃO UNIUM)



CONVITE

Inscreva-se na live Momentos que Unem

A ação **Momentos que Unem** será uma Live realizada pela Unium com um chef de renome internacional que irá preparar as receitas mais incríveis em tempo real com nossos produtos. **Garanta a sua inscrição até o dia 13/12**, clicando no link ou apontando sua câmera para o QR code, e **receba um kit exclusivo para utilizar na Live!**

<https://bit.ly/3iC784N>



INFORMAÇÕES DE MERCADO

MILHO FUTURO	CIF Guarujá Entrega Agosto/2022 e pgto 30 dias da entrega	Comprador: R\$ 74,50	Vendedor: Sem indicações
--------------	---	----------------------	--------------------------

PARANÁ

MILHO	Arapoti/PR	Comprador: R\$ 90,50	Vendedor: R\$ 93,00 / 105,00
	Wenceslau Braz/PR	Comprador: R\$ 90,50	Vendedor: R\$ 93,00 / 103,00
SOJA	Disponível CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 18/10/2021		R\$ 172,00
	Entrega Outubro/21 pagamento 16/11/2021	CIF Ponta Grossa	R\$ 172,50
	Entrega Fevereiro/22 pagamento Março/22	CIF Ponta Grossa	R\$ 155,00
	Entrega Março/22 pagamento Abril/22	CIF Ponta Grossa	R\$ 153,20
	Entrega Abril/22 pagamento Maio/22	CIF Ponta Grossa	R\$ 156,00
TRIGO	Superior		R\$ 1520,00 FOB
	Intermediário		R\$ 1420,00 (T-2) PADRÃO
			R\$ 1320,00 (T-2)
			R\$ 1300,00 (T-3)

SÃO PAULO

MILHO	Itararé-SP	Comprador: R\$ 87,00
		Vendedor: R\$ 90,00 / 102,90
	Taquaritiba/Taquarivaí-SP	Comprador: R\$ 88,00
		Vendedor: R\$ 91,00 / 93,00
SOJA	Disponível CIF Santos/SP (média do dia) pgto 20/10/2021	R\$ 172,30
	Entrega Outubro/21 pagamento 16/11/2021	CIF Santos/SP R\$ 173,00
	Entrega Fevereiro/22 pagamento Março/22	CIF Santos/SP R\$ 158,50
	Entrega Março/22 pagamento Abril/22	CIF Santos/SP R\$ 156,30
	Entrega Abril/22 pagamento Maio/22	CIF Santos/SP R\$ 157,60
TRIGO	Superior	R\$ 1670,00 FOB – ITARARE/ SP
		R\$ 1680,00 FOB TAQUARITUBA/ TAQUARIVAÍ/SP
		(falling number mínimo de 250)
	Intermediário	R\$ 1580,00 (T-2) PADRÃO
		R\$ 1480,00 (T-2)
		R\$ 1440,00 (T-3)

FEIJÃO – PREÇOS NA BOLSINHA – SÃO PAULO

[illegible]

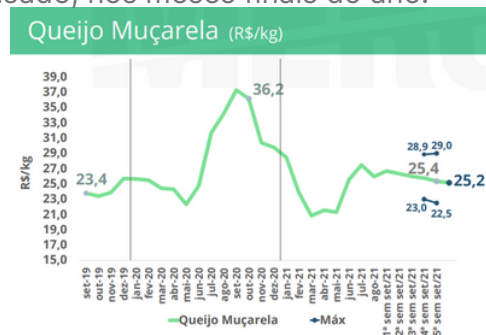
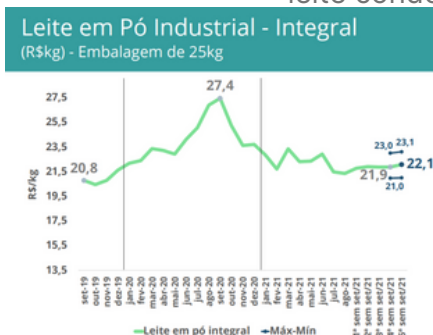
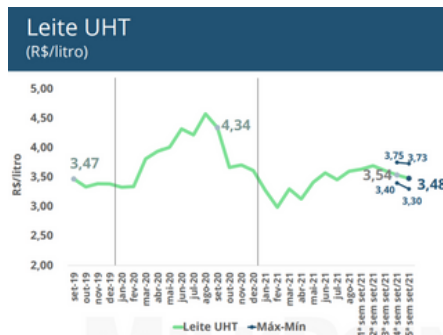
INFORMAÇÕES DE MERCADO



LEITE

- Setembro termina com nova queda nos preços do UHT, fechando um mês desafiador para o produto. Mesmo com os consecutivos recuos nos preços, a indústria não conseguiu emplacar grandes volumes de vendas ao longo do mês.
- Mercado de leite em pó caminha na contramão dos derivados lácteos e sustenta seus preços no mês de setembro. No caso dos industriais, integral e desnatado, os preços se mantiveram estáveis - com leve aumento. Já o fracionado teve crescimento acentuado ao longo do mês. Além da firmeza nos preços, relatos apontam que os volumes comercializados também seguiram estáveis.

- Mercado de queijos trilha o mesmo caminho do UHT: demanda fraca, poucos volumes negociados e forte pressão por baixa nos preços. Esse cenário fez com que as queijarias precisassem reduzir os valores praticados nas negociações, ao longo do mês de setembro.
- Mercados de requeijão cremoso, copo e bisnaga, tiveram leves aumentos nos preços neste mês de setembro. No caso do requeijão com amido, os valores praticados nas negociações recuaram. As empresas relatam demanda estável para todas as categorias.
- Leite condensado também não tem variação nos preços de setembro;
- A expectativa do mercado é de melhora na demanda, tanto para o requeijão como para o leite condensado, nos meses finais do ano.



BOI GORDO

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea



INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em alta no grão e no óleo e em queda no farelo nesta quinta-feira. Sinais de demanda firme pelo produto americano garantiram a elevação das cotações. Mercado interno apresentou movimentação moderada nas diferentes praças de negociação do país.

Em uma sessão positiva os preços avançaram no mercado físico porém somente lotes pontuais foram reportados. Com o câmbio fechando acima dos R\$ 5,50 pela primeira vez em aproximadamente seis meses as cotações do grão seguem firmes.



MILHO

Na CBOT o pregão realizado no decorrer desta última quinta-feira foi caracterizado pela predominante alta entre os principais contratos em vigor. O grande foco do mercado no curto prazo é o relatório de Oferta e Demanda que será divulgado pelo USDA no próximo dia 12.

A expectativa entre analistas do setor privado é de que a produção de milho dos EUA em 2021 seja um pouco menor devido a queda de produtividade. Mercado interno segue a passos lentos com poucas negociações, indústrias estão abastecidas e se mostram com baixa necessidade de aquisições imediatas.



TRIGO

CBOT encerrou com preços mais baixos nesta quinta-feira. O mercado foi pressionado por um movimento de correção após ter atingido no início da semana o maior nível desde meados de agosto. Segundo a Reuters, a queda também levou em conta sinais de que as exportações dos Estados Unidos estão fracas apesar da forte demanda internacional pelo grão. Mercado brasileiro com atenções voltadas para o progresso da colheita tanto no Brasil como na Argentina e seus respectivos impactos nas cotações. Em paralelo a isso o mercado já reage

as seguidas elevações cambiais no Brasil fazendo com que os custos de aquisição do cereal no mercado externo subam, abrindo espaços para sustentação e até mesmo recuperação das cotações. Nesta quinta-feira foi atualizada a situação das lavouras na Argentina, o qual foi indicado que algumas lavouras no centro e no sul do país foram atingidas por geadas na última semana. Segundo a Bolsa de Cereais de Buenos Aires as intensidades foram variadas e podem afetar as plantas com desenvolvimento mais avançado.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



CAFÉ

O mercado futuro do café arábica encerrou o pregão desta quinta-feira (7) com valorização de 2,30% para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Segundo análise do site internacional Barchart, os preços voltaram a subir após a Organização Internacional do Café (OIC) cortar a estimativa de superávit global de café. "A OIC reduziu sua estimativa de superávit global para 2021/22 de 2,63 milhões de sacas para 2,39 milhões de sacas, ao aumentar sua estimativa de consumo global para 167,26 milhões de sacas, ante uma estimativa anterior

de 167,01 milhões de sacas", destacou a publicação. No Brasil, analistas seguem apontando as condições do tempo como um dos fatores mais importantes na formação dos preços neste momento. As chuvas já começaram a chegar no parque cafeeiro, com potencial para abertura de floradas em várias áreas mas ainda de forma muito tímida e irregular. Segundo as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as chuvas devem atingir áreas cafeeiras em Minas Gerais, São Paulo e Paraná e deixam parte das áreas em estado de alerta para temporais.



SUÍNOS

Mercado interno com uma semana de pouca movimentação de preços e isto já era esperado porque os frigoríficos não estão conseguindo uma melhora nas negociações de seus produtos e tentam obter melhores condições nas compras de animais. Diante dessa dificuldade de negócios as definições foram postergadas sem

indicar uma tendência segura. Nas vendas de carcaças in natura no comércio de São Paulo os volumes estiveram fracos ficando aquém do normal para o período e os compradores restringiram suas aquisições e os frigoríficos disputaram bastante seus pedidos.



DÓLAR

O dólar fechou em R\$ 5,5150 alta de 0,52%. A moeda norte-americana refletiu a expectativa para a divulgação do payroll (um dos principais índices de emprego nos Estados Unidos) que acontece nesta sexta-feira somado a já habituais incertezas fiscais e políticas que rondam o cenário brasileiro.

Para a economista-chefe da Veedha Investimentos, Camila Abdelmalack, "tem um movimento global de queda investimentos nos emergentes causado pela expectativa do tapering (remoção de estímulos)". Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,4700 e a máxima de R\$ 5,5280.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:** comunicacao@capal.coop.br - (43) 991528218 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  **capal_cooperativa**  **/CapalCooperativa**

